

O BONDE

Diretor - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I

ESAV, 30 de Março de 1946

Número 16

Previsão

“O homem é o único animal que vive constantemente insatisfeito com o seu próprio ego”. Baseado nisto é que, sem tomar fôros de psicólogo, qualquer um pode notar no “bicho homem”, em tese, a insatisfação que sente, depois de um ideal satisfeito, depois da meta alcançada.

Assim, quando menino, o sonho dourado do “bípede sem penas” é ser grande. Não se conforma em ser menino, talvez por não compreender a grande felicidade que possui. Associa a idéia de “grande” com a independência doméstica... como “entrar tarde em casa”, frequentar ao cinema sem pedir ordem e dinheiro à mamãe, ou papai etc... etc...

Depois de muitos anos de espera, chega à idade intermediária e crítica cuja voz, ora é grossa, ora é fina, e outras “cousitas mais”!!

Quotidianamente e religiosamente o buço é inspecionado. Há mais impaciência que o próprio Presidente em vésperas de eleições. Época boa, e feliz, mas que também não é notada nem aproveitada pela sempre insatisfação e ância do dia de amanhã. Fase de imitação, onde aparece o cigarro e os célebres “porres” com um copo de cerveja, mas que é o bastante para dar-lhe ânimo de “topar qualquer paraça”!... Esse recém-egressado no stadium da vida, para enfrentar os jogos sociais, com um forte contendor “a sociedade” observa com facilidade que os “ Drs” levam certa vantagem por serem mais acatados, considerados, conceituados etc... são de fato armas fortes, e logo cobiçadas.

Começa desde então a jornada para a aquisição de um título... Nem sempre esta excursão pelos bancos acadêmicos é levada muito a sério, o que é certa atenuante para o pobre vivente.

Enfrenta-se sem tréguas, provas e sabatinas, os cotovelos se

(Continua na 4ª página)

Qual a garota de seus sonhos? Garoto Viçoso... da ESAV

A. D. L.

Mal larguei o Sururú, corri rápido a entrevistar um conhecido colega nosso, que tinha chegado na noite anterior, vindo de longa viagem pelo sul do país.

Com seu porte alto, olhar meio cerrado, sem direção certa, voz de contra-baixo e conhedido na roda esaviana como o “guarda-noturno” nº 1, ele assustou-se ao ser interpelado tão brusca-mente, e, coçando seu bigode à “la Roberto Taylor”, gesticulando com a sua mão direita como de hábito, iniciou lentamente:

— Bem, não era meu pensamento exprimir meus sentimentos quanto à garota dos meus sonhos, mas por uma questão de ética social (como fala difícil o “lobo”), ai vai.

O formato de sua cabeça, como a do Salustino, cabelos sedosos e macios como os do Sidônio, olhos verdes como os do Sururú, nariz do Rôlo, lábios do Caminito, a boca mimosa do Bahalú, queixo só do Precoce, o busto do Mangueira, a cintura fina do Peroba, e as ancas iguais às do Lacy. Sua pele macia e da côr do Dona Choca, as pernas do Dalmo e os pés pequeninos do Pai d'égua. Quanto ao seu aspecto interior, faço questão que primeiramente tenha a doçura do Espirro, a calma do Lavinas, a voz do Gogó, o andar delicado do Mané, que adore os “babys”, como o Arára, seja fan de “Pif-Paf” como o Trâmela, cosinhe como o Papangú e seja carinhosa igualzinho ao Matraca, e finalmente que tenha 58 anos e seja costureira”.

Agradeçei penhorado à gentileza do quase doutor agrônomo, e ao retirar-me de sua presença, não me contive e gritei:

— Até logo Wolf, dona Fulana vai ficar ciumenta!

TENEBROSO

PENSAMENTO

A «falta de tempo» é o argumento de quem perde tempo por falta de método. (Renato Kell).

Às vezes para conseguirmos alguma coisa de certo valor, fazemos uma força que bem se assemelha àquela empregada pelo Caracas ao lançar o peso a 375 milímetros. Dispendendo uma destas hercúleas forças, foi que conseguimos trazer para estas colunas um sempre falado representante do S7.

Pois bem, trata-se daquele que na Argentina ia despreocupadamente, em contra-mão e com a mão no bolso, quando ouviu de um guarda a advertência: “mire la mano, jovem”! E ele, todo ga-bola demonstrou a nossa democracia: “No Brasil, seu guarda eu uso a mão onde quero...”

Quem nos transmitiu isso foi o V. Diogo. Acredite se quiser. Os colegas veteranos bem o conhecem, pois em qualquer rodinha é o tal que, com o seu palavreado (fala demais e pouco diz) enche a cabeça de qualquer um. Razão porque, nunca perde discussões. Tem estatura de 1,75m mais ou menos, cabelos castanhos e olhares de quem pensa muito... nas complicadas palavras que nem ele mesmo sabe o significado. Foi convocado no 2º ano e, nesta época, os alemães não aguentaram. Fala muito o nosso liga. Namoradas... Sei lá, ele não dá folga para as meninas e mulher quando não tem oportunidade para falar... Certa ocasião foi namorado de um “morenã”. Coitado, foi infeliz. Na primeira viagem da “bela” um americano arrastou-a e da pequena tem apenas milhares de poesias, centenas de crônicas. Todas elas, é claro, com aquele estilo metafórico, hiperbólico, elíptico parabólico, etc. etc.

Tudo isso, porém, não lhe diminui a simpatia, pois todos o estimam, todos o têm como amigo e bom colega.

Mas que o seu jeito é gozador, não há dúvida. Enfim, cada louco tem a sua mania e a dele

EXPEDIENTE

“O BONDE” — Órgão informativo — cultural — crítico — humorístico — dos alunos da ESAV — Circulação interna.

REDAÇÃO: Antônio Dias Lopes, Lelivaldo Brito, Orodvaldo Moreira, Glauco Olinger, José Wolf, Dalmo C. Giacometti, Acyr V. Guimarães, Alberto Figueiredo, Ferdinando Mendes e Babalú.

é a das palavras. Quantos mercadores falam por todos os judeus para venderem um alfinete? Ele apenas os imita. Fala muitíssimo para dizer pouquíssimo. Está aborrecido, garoto? Não o amolaremos mais. Hoje ficaremos por aqui e não há de ser com isso que ficará mudo. Gostamos da sua conservação. E' bom quebra-cabeças...

E. Rado

NEM TODOS SABEM...

- 1... que, com as fibras do bambú, os chineses fabricam cordas de leveza espantosa e solidez a toda prova, tecem as velas de suas embarcações e trançam as finas esteiras com que forram as suas casas; o que, além disso, quase todo o mobiliário chinês é feito de bambú, matéria que serve ainda para fabricar papel.
- 2... que alguns peixes pertencentes ao gênero “Arius” guardam os ovos na boca e conservam-os durante todo o período do chôco na faringe ou na parte posterior da cavidade bucal.
- 3... que foi há pouco tempo provado que o ar do deserto do Sahara está tão livre de bactérias como o das regiões polares.
- 4... que na Dinamarca, há uma vaca para cada grupo de vinte habitantes.

J. P.



Numa aula de Zootecnia, o Professor falando dos acertos finais da meda de feno, dizia ser de bom resultado pentear o capim, auxiliando com isto a defesa contra possíveis chuvas.

Pois bem, o Dalmo que em tudo pensava, menos em feno e garfos penteadores, disse: “Puxa, quantos vidros de glostora se gasta nisso?”

Lavanderia da Grande Excursão

E' do conhecimento geral o regresso da “Embaixada Mineira”, constituída pelos quartoanistas da ESAV e que percorreram as terras platinas e gaúchas.

Como todos os viajantes, também trouxeram sua roupa suja, a qual indiferentemente com a “formosura” do dono, será “extendida” nesta secção, para que todos a admirem (mas já lavada!).

— Perguntaram ao Costalonga (o nosso “Costinha”), porque usava tal “juba” loura. Disse-nos: só vejo “Peluqueirias” por ai e eu não sou “peluquerudo”, jo quero uma barbearia...; porisso aconselharam-no a fazer tranças, pois, seria mais prático e cómodo...

— Que o Jorginho se perdesse (desorientasse!) em Montevideo, achamos razoavel, pois é a capital uruguaia, bem maior que Viçosa, como êle mesmo depois constatou, mas... ficar perdido dentro de um Hotel de Pôrto Alegre é muito forte...!

— Depois de muita conversa fiada, “declamou” o Hexsel a um professor da Universidade de Montevideo: “Doutor, felizmente na nossa Biblioteca de Agrônomos não temos livros como os grossos e velhos volume de Medicina, já “roidos” pelas traças...!

PEIXE-REI

Clube de Xadrês

O segundo semestre do ano passado foi caracterizado por um incremento em todas as nossas atividades estudantis. Semestre de promessas e de realizações. Acompanhando êste ritmo de progresso, o Clube de Xadrês da ESAV, filiado a Associação Esportiva Esaviana, fez realizar um torneio do jogo ciência.

Como era de esperar, o torneio reuniu grande número de amantes do xadrês e o entusiasmo reinante, traduziu-se em partidas sensacionais e bem disputadas.

A Diretoria do clube nota com prazer o progresso de muitos principiantes e os felicita. Os resultados do torneio foram os seguintes:

- 1ª Divisão: 1º Aldo F. dos Santos
2º Prof. Alexis Dorofeeff

Excursão e Excursionistas...

Dizem que o P. falou tanto castelhano na Argentina e Uruguai que quando voltou ao Brasil quiz falar nosso idioma e não conseguiu... havia esquecido!!

Ta... Ta... Potoecas!!

Na passagem para o Uruguai: O' E. F. não queres conhecer o chuí?

— Agora não. Depois você m'o apresenta.

Ora Snr. E. F.

O tímido...

E. B. passeando pela feira, encontrou uma linda chica com uma cesta nos braços—Quiere ver mi cereolas?

— Não é preciso dizer que o velho ficou roxinho... ia dizer uma besteira qualquer quando a chica abriu a cesta... Irra!! Que alívio!! Cereolas eram cerejas...

Dizem que o passando perto de um muar ali na Agronomia, quando êste deu-lhe um lindo coice por traz; o outro voltou trincando os dentes e olhando o bicho, disse-lhe:

— Na inteligência tu podes bater-me, mas na força, quero ver!!

AMIGO DA ONÇA...

Sei que o Hexell fará uma bela palestra no clube Ceres, se for convidado.

Amigo do Clube Ceres:

Não o convidem pelo amor de Deus; ele pode aceitar!

PENSAMENTO DO MANÊ

«Saudade é qui nem bezendrina, agente num vê, mais sente o efeito».

ESSA É VERÍDICA...

Na aula de Hidráulica, o professor perguntou o que faltava na afirmação de Gasparin — Calor + água = vegetação — e o Enxô berrou com todos os pulmões—semente, professor.

PERMUTA OU BRAGANHA...

Certa vez o prof. Arlindo quiz trocar a sua moto por um cavalo, e ao primeiro matuto que encontrou a cavalo foi proposto o negócio.

— Veja meu velho, essa moto, não precisa de arreo, freio etc.. não precisa de milho, nem tão pouco de ir pegar no pasto... veja como corre, e deu algumas voltas fazendo um barulho infernal.

— O caboclo coçou a cabeça, cuspinhou de lado — é, mais só de porva quanto não vai nisso?

ÔMEGA

- 3º Jorge G. F. Santos
2º Divisão: 1º J. C. Santiago
2º F. A. Caracas e M. Ayala
3ª Divisão: 1º Clínio Memória
2º José N. Assad

FATOS E BOATOS

1. Que o Carlinhos finge amizade platônica é boato; mas que acha o sobrenome Machado um amor é fato.
2. Que a gente duvida do Capadinho é boato; mas que estudou na Escola Normal é fato.
3. Que o Maestri tem clorofila é boato; mas que ele é verde é fato.
4. Que o Wellington conquistou em Bagé é boato; mas que ele foi agredido por uma «tica» é fato.
5. Que o Hexsel arranhou emprego em «La Estanzuela» é boato; mas que ele deu uma bruta puxada no Dr. Fischer é fato.
6. Que o Haroldo não estava metido a homenzinho em Porto Alegre é boato; mas que para entrar num «baile» a polícia lhe exigiu certidão de idade é fato.
7. Que o Dona-Choca não é mandrinho carioca é boato; mas que um calouro quase lhe passou a perna numa aposta é fato.
8. Que na Praça Silviano Brandão não moram lindas garotas é boato; mas que o Capadinho e o Taxinha estão presos lá é fato.
9. Que o Matraca é o «preferido» das garotas é boato; mas que ele raspou a cabeça para ver se perdia um pouco do cartaz é fato.
10. Que o S-1 não está florido este ano é boato; mas que o Lauro Braga está metido a Ferdinando é fato.
11. Que o Bonde não é indiscreto é boato; mas que ele fala verdade é fato.

Xixi

ADVINHEM

As respostas do número 15, desta secção, são as seguintes abaixo discriminadas. Não teve vencedor, ficando o prêmio para a próxima.

1. — Namôro cerrado
2. — E' louco por «frangos»
3. — Não pode usar chapéu
4. — Ainda não é este ano que será barrado
5. — Perguntem a ele
6. — Rivalidade feminina
7. — Ah! Rio Branco
8. — Raça é raça
9. — Preguiça trazeira
10. — Atrapalhações híbridas

ESPÍRITO

DO DIÁRIO DO "TAXINHA"

Foi encontrado, dentre muitas anotações, na caderneta "O meu diário" de propriedade do Sr. Elcy Filgueiras, os seguintes dizeres:

Dia 30-7-945.

"Embora não me seja sincera, eu sempre te adorei e nunca te esquecerei".

Dia 13-9-945. Sexta feira.

Eu amo alguém, mas não sou amado; isso me corta o coração. Ai! quem me dera te possuir nos meus braços! Mas tenho vergonha!...

Dizem que o pito acalma

As máguas do coração

Eu pito, pito e repito

e as máguas nunca se vão.

Indiscreto



ESPORTES

4 - Time A x Time B - 3

Às 14,30 foi iniciado o treino, tendo como juiz o Tramela, que cooperou muito para que o treino se desenvolvesse em boa harmonia. Os dois quadros se alinharam no 1º half time:

A. Pepito: Caminito e Cumbuca: Taxinha, Murilo e Mau Gôsto. Baiano, Beija Flor, Babalú, Matraca e Precoce (Bicudo).

B. Mangueira: Carlos e Giló: Tasso, Moringa e Gameleira: Sururú (Baiano), Pirolito (Bacuinho), Mata 19, Lelé e Mata 16 (Precoce).

Terminou o 1º tempo com o "score" de 2 x 2, sendo os marcadores, Mata 19 (2), Babalú e Catraca (1).

No 2º tempo os quadros se alinharam assim:

A. Bufo; Caminito e Cumbuca: Taxinha, Murilo, Mau Gôsto; B. Flor (Precoce), Paulista, Mata 19, Babalú e Bicudo.

B. Mangueira: Carlos e Gameleira: Tasso Moringa e Gogó (Gogó, depois Mata 16); Bacaninho, China, Lelé, Matraca e Precoce (Pepito).

Foram marcados mais 3 goals: Babalú (2) e Pepito (1).

Salientaram-se: Bufo, Manguei-

Começaram os treinos

A semana que passou teve como ponto culminante o início das sabinas e o começo dos treinos no setor esportivo.

Salientou-se primeiramente o futebol, que teve na tarde de sábado, no campo do Atlético, um início pouco convincente, principalmente quanto à parte técnica do treino dos próprios jogadores.

Notou-se muito entusiasmo, mas também pôde se notar a pobreza do estado físico em cada elemento. Os elementos antigos, voltaram quase todos fora de forma, algo banhudos, sem agilidade nenhuma, e principalmente os elementos do ataque, sem visão ao goal e quase sem atirar ao arco, como se este não existisse no campo.

Quanto aos novatos, lamento escrever isto, mas este ano será muito raro aproveitar algum para integrar o quadro principal da Escola. Não estou dizendo que só tenham vindo «pés rapados», não, absolutamente, pois vi alguns que com treinos mais intensivos, e com ambientação no nosso meio futebolístico, virão ainda a defender o prestígio de nosso primeiro quadro. Não desanimando e tendo fibra, tenho plena certeza que esses elementos ainda nos serão bem úteis.

Notamos na regular assistência, ansiosa por conhecer o jogo dos elementos novos, os professores Maurício e Silio, e como de praxe também, certos elementos metidos a gozadores, e que já jogaram o futebol, mas que a calvice os recomenda a procurar outro esporte mais suave.

Esperamos que nos próximos treinos, compareçam certos elementos que andam exalando acúcar e mel por aí, e que façam uma forcinha, para dar exemplo aos calouros. Quanto a esta parte esportiva, por hoje chega; vamos para outra.

O basket tem estado animadíssimo, e, com a chegada de vários elementos do primeiro quadro que estavam em excursão pelo sul do País, o seu poderio atualmente é maior, notando-se perfeito entendimento entre os jogadores, e pelo que vi, o basket será este ano o orgulho da ESAV nos esportes.

O atletismo, o volley e ténis vão iniciar suas atividades esta semana, principalmente o primeiro, para preparar uma boa turma, para ir defender a FUME no Campeonato Brasileiro.

No próximo número, daremos uma reportagem mais ampla sobre os treinos e por hoje acabou.

DELRIO

ra, Cumbuca, Taxinha, Murilo, Paulista, Babalú, Mata 19, Catraca, Gameleira, Passo, Lelé, China e Giló.

Agradecemos também a cooperação do Bicudo, elemento do Ginásio.

DELRIO

SOCIAIS *

Musa Tentadora

José Farah

*Há música e luxúria na cadênci
livre de seus pés ligeiros.*

*A cabeça envolta no turbante
vermelho, como num pano sangren-
to, diz-se-á que a sua cabeça se
tingiu de sangue a tantas quedas
na vida.*

*A sua cabeça parece uma posta
de sangue.*

*E êsses linhos brancos que lhe
apertam o corpo—o corpo que se
vai quebrar na dansa presa das
curvas—êsses linhos brancos aper-
tados são como ataduras no seu
corpo frágil...*

ANIVERSÁRIOS

Jair São José

Transcorreu dia 28, a data natali-
cia do tipógrafo, Jair São José, filho
do Sr. Francisco São José, chefe da
tipografia da ESAV. O «O Bonde»,
fruto do trabalho eficiente e desinte-
ressado desses anônimos auxiliares
do incremento da cultura esaviana,
deseja ao aniversariante os melhores
votos de felicidade.

Nascimento

O lar do Dr. Antônio Secundino
S. José, foi agraciado com o nasci-
mento de sua filhinha Neide. Ao Dr.
Secundino, elemento por demais es-
timado no nosso meio esaviano, as
nossas felicitações. A' Neide, deseja-
mos uma existência feliz num mun-
do melhor.

Visita

Ultimamente esteve em visita à
ESAV, o técnico agrícola Geraldo
Salgado Amorim, ex-aluno da Escola
e filho do nosso maestro João Salgado.

Associação Cultural "Afonso Arinos"

Realizaram-se no dia 20 e 27 p.
p. mais duas sessões da A. C. A. A.

Na primeira, o Dr. A. Secun-
dino S. José, teve oportunidade
de falar aos Esavianos, demons-
trando mais uma vez, o seu alto
espírito de cooperação e grande
amôr às organizações esavianas.

Na segunda reunião, foram apre-
sentados vários trabalhos por di-
versos alunos, notando o grande
interesse que vem tendo todos
por esta parte cultural, tão in-
dispensável ao espírito quanto o
alimento é para a matéria.

Previsão

(Conclusão)

gastam sobre as mesas de estu-
do, os olhos se cançam.....
mas enfim, chega o dia da vitó-
ria, e é com músicas e flôres que
o felizardo vai buscar o seu
canudo...

Agora já tem um título e pos-
sue um "Dr". Não basta todavia!
Novas febres o atordoam. Febre
de ser grande entre os grandes...
ser considerado "capacidade",
cientista, e finalmente, possuir
fortuna.

Infeliz «pigmeu terreneo», que
vive num mar de insatisfação!!
A «bolinha de barro continua
seu giro em torno do sol indife-
rente ao suicídio do pobre micro-
bio que em sua crosta se arvora
em «rei da criação»...

Novo sinal é dado, nova cor-
rida é anunciada, e esta agora é
bem longa... Corrida para o des-
conhecido para ele, o que é quasi
infinito. Ânãia pela ciência. Li-
vros, e livros de mil páginas são
devorados como se fossem «pão
de ló»; boletins, revistas, artigos
são para êsse gastrônomo pagi-
nófago, «sequilhos deliciosos».

Um idioma só não é suficien-
te para digerir todos os «in fo-
lium» e o decedente do «Pite.
cantropus eretus» arma-se para
devorar os livros do visinho, tor-
nando-se poliglota. O seu paiz
também é pequeno para sua es-
pecialidade, e lá vae a «biblio-
teca ambulante» correr outros paí-
ses em viagens de estudo, excu-
sões científicas... Nem os polos
estão livres desses visitantes. O
seu nome já está nas revistas, em
sua opinião é respeitada nas con-
gregações científicas, pela sua
grande descoberta de um «dente»
que depois de muitos anos de es-
tudos foi atribuído a um animal
que teve existência no período
triássico!!!

O tempo imutável vai passan-
do e com a ciência o dia de
amanhã; o sábio vive sem se lem-
brar de «viver a vida».

Noites de sono são perdidas
sobre um microscópio, horas e
horas de sono no ambiente arti-
ficial das estufas, vai alquebran-
do e desgastando aquele amon-
toado de «ossos e nervos»... a
ampulheta do tempo continua
grão em grão, enchendo o bojo
inferior. As primaveras vão pas-

sando, para dar lugar aos inver-
nos que vão cobrindo de neve
os cabelos pretos daquele que
foi jovem... Assim chega a mais
uma e talvez, a última vez, ao
fim da última meta... já não
tem forças para novas caminha-
das... gastou-se muito cedo!!!
Agora é sábio, prestigioso e ri-
co... olha para traz, pensa no
tempo que não viveu, iludido com
a conquista da glória; recorda-se
com saudade, embora tardiament-
e, daquele velho filósofo que
quis adverti-lo quando recém-in-
gressou pelas veredas das con-
quistas:

«Detem-te aqui meu filho e
ouve:

E's moço, tens a alma cheia
de ímpetos. Sentes a vida tão
punjante que teu corpo palpita
todo ele como se fosse um co-
ração. Refreia êsses impulsos em
excesso, guarda lenha de ideal
para os invernos do futuro. A vi-
da te parece tão multiforme e no-
va que julgas insuficiente os pró-
prios sentidos e envenenas tua
incomparável felicidade com ân-
cia de ilusões, maldizendo e cho-
rando dores imaginárias. Lamen-
tas o ser pobre, tímido e inex-
periente; invejas os que têm for-
tuna e autoridade; aqueles cuja
palavra é sábia e prestigiosa.

Como te enganas!! A riqueza
só nos traz o que se pode com-
prar e a autoridade é uma fon-
te de escrúpulos torturantes; a
experiência traz-nos a faculdade
de análise e com ela o pessim-
ismo, a descrença. Todas as ri-
quesas, todos os bens que a ma-
dureza nos traz, por maiores que
sejam cabem todos em um atau-
de e cessam à borda do túmulo.

A melhor das opulências, a
mais preciosa, a que não se com-
pra e a nada se compara... é
ser moço!! Ah! Como hás de
chorar mais tarde, sábio, rico,
cheio de autoridade, o tempo que
eras pobre e ingênuo, porém...

MOÇO!!!

Orodovaldo Assis Morreira

Club de Tennis da ESAV

Em reunião do dia 27, p. p.
foi eleita a seguinte Diretoria
para êste ano.

Presidente — Prof. Chotaro Shi-
moya

Secretário — Ricardo Hexsel

Tesoureiro — Ernesto C. Dias